

UNIVAG – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
GERÊNCIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ANÁLISE DO EXAME DE SUFICIÊNCIA DA CIDADE DE CUIABÁ E
VÁRZEA GRANDE**

Várzea Grande - MT

JUNHO, 2018

KAWANA RAIZA SILVA SCHMIT
MARCIANA SOUZA BARROS
RENATA BARROS DIAS

ANÁLISE DO EXAME DE SUFICIÊNCIA DA CIDADE DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE

Trabalho apresentado como parte dos requisitos da atividade de trabalho de conclusão de curso – TCC II do curso de Ciências Contábeis do Univag – Centro Universitário de Várzea Grande-MT. Sob orientação da Prof.^a Maria Helena Gonçalves de Castro.

Várzea Grande - MT
JUNHO 2018

ANÁLISE DO EXAME DE SUFICIÊNCIA DA CIDADE DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE

Kawana Raiza Silva Schmit¹; Marciana Souza Barros²; Renata Barros Dias³.

RESUMO

Sendo um requisito fundamental para emissão de registro do Conselho Regional de Contabilidade-CRC, o exame de suficiência se tornou o mais temido pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis, pois dessa forma será avaliada a qualificação e o desempenho desse profissional. Com base nesses exames, serão analisadas as disciplinas com maior índice de erros e acertos dos últimos quatorze exames realizado. A pesquisa é voltada aos acadêmicos, as Instituições de Ensino Superior-IES, ao Conselho Federal de Contabilidade-CFC e Conselho Regional de Contabilidade-CRC. Partindo dessa premissa o objetivo deste estudo é avaliar dentro das cidades de Cuiabá e Várzea Grande, quais são as disciplinas que os acadêmicos encontram maior dificuldade no exame. Na metodologia aplicou-se pesquisas bibliográficas e documentais obtidas através do site do CFC e do questionário realizado com o coordenador do CRC/MT. Verificou-se que a maior dificuldade está nas disciplinas fundamentais do curso, observando-se a necessidade de se dar uma atenção especial para essas disciplinas mudando a forma didática de como elas são desenvolvidas. Visto essa necessidade de mudança, busca-se uma proposta de ação de melhorias, desenvolvimento de aulas práticas, reforço nas disciplinas para melhorar o ensino e colaborar para o processo no exame.

Palavras chave: Discentes, Ensino Superior, Conselho Regional De Contabilidade.

¹Kawana Raiza Silva Schmit; Curso de Ciências Contábeis; kawanasilva@hotmail.com

² Marciana Souza Barros; Curso de Ciências Contábeis; marcia_barros14@hotmail.com

³Renata Barros Dias; Curso de Ciências Contábeis; renata.barrosdias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Ciências Contábeis no Brasil teve início com a vinda da família real e as necessidades da época. Conhecida como Escola Comercio, passou por várias modificações até chegar na Resolução CNE/CES nº 10/04, que abrange o curso e define as matrizes curriculares, buscando estabelecer condições para que o futuro contador seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização que ele atue.

A contabilidade sendo uma das áreas de inúmeras atuações, precisam de profissionais competentes que tenham uma visão ampla e habilidades para gerenciar, empreender, planejar, para assessorar melhor nas tomadas de decisões. Segundo a Fundação Brasileira de Contabilidade, no Brasil possui cerca de 530.373 profissionais da área contábil, mostrando o quanto essa profissão tende a crescer e se desenvolver.

Conforme o portal Valor Econômico, no primeiro semestre de 2017 o exame de suficiência teve 47 mil inscritos dos quais somente 25% foram aprovados. Baseando-se nesses dados levantou-se a seguinte **problemática**: quais foram as disciplinas que os acadêmicos encontraram maior dificuldade no exame de suficiência dos últimos quatorze exames?

Tendo como hipótese a avaliação do desempenho dos acadêmicos no exame de suficiência identificando as disciplinas que apresenta o maior nível de dificuldade dos mesmos. Partindo dessa premissa o **objetivo geral** deste trabalho é analisar os últimos quatorze exames de suficiência e identificar quais são as disciplinas que os acadêmicos encontram maior dificuldade. Tendo como **objetivos específicos**: avaliar os dados do CFC e do CRC/MT referente aos últimos quatorze exames; identificar as disciplinas que apresentam maior dificuldade no exame; fazer comparativo do desempenho dos acadêmicos e realizar uma análise crítica dos resultados.

Segundo o portal Valor Econômico a taxa de aprovação média do exame de suficiência é de 36,7%. Observando esse dado, este trabalho se **justifica** pela falta de estudos direcionados aos acadêmicos. Buscando mostrar as dificuldades encontradas por esses acadêmicos na grade curricular, visando mostrar às IES como melhorar essa realidade e contribuir para a diminuição deste número.

No **referencial teórico** abordou-se o início da contabilidade, discriminando sua importância na economia e como um profissional bem qualificado determinará o seu

desempenho nas atividades que irá exercer, mas para que isso aconteça esse profissional precisa passar no exame de suficiência, onde será avaliado seu conhecimento adquirido nas instituições de ensino. Com a resolução CNE/CES N°10/2014 que estabelece os conteúdos de formação básico para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Teve-se a definição dos conteúdos básicos programáticos como a contabilidade geral, de custos, gerencial, contabilidade aplicada para o setor público, entre outras. O exame de suficiência testa os conhecimentos médios dos conteúdos programáticos adquirido pelo acadêmico, dessa forma promovendo as habilidades e competências necessárias ao profissional contador, desenvolvendo um senso crítico, empreendedor, para que avalie todas as situações e enfrentar os desafios do dia a dia.

Na **metodologia** foram utilizadas pesquisas bibliográficas, documentais visando analisar de forma quantitativa e qualitativa os dados coletados, descrevendo as disciplinas em que os acadêmicos têm maior dificuldade no exame de suficiência, com dados retirados do site do CFC e através de um questionário realizado no CRC-MT, demonstrando em âmbito nacional e reduzindo esse campo mais especificamente até as cidades de Cuiabá e Várzea Grande. Na sequência será apresentado os resultados, assim como as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 INÍCIO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

A contabilidade teve início na era colonial juntamente com a chegada da família Real no Brasil, com o desenvolvimento econômico da época percebeu-se um enorme aumento dos gastos coloniais, exigindo assim um controle das contas públicas, onde surgiu a necessidade de escolas que preparasse profissionais, nascendo assim a Escola do Comercio.

Em 1902 surgiu a primeira Escola de Contabilidade no Brasil a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado-FACAP em São Paulo, sendo que seu ensino era focalizado no comércio, pois seus fundadores tinham o objetivo de estruturar o desenvolvimento econômico, financeiro e industrial paulista. Essa academia formou por várias décadas os principais líderes da profissão em nosso país e da academia de Comércio do Rio de Janeiro.

O decreto de Lei nº 20.158, de 30/06/1931, onde foi instituída Curso Geral de Contabilidade, com duração de três anos e formava o perito-contador e o guarda-livros, esse decreto que regulamentou o ensino comercial e tornou obrigatório o diploma para o exercício da profissão. Mas apenas com Decreto-Lei nº 7.988/1945 foi instituído o do curso de ciências contábeis e atuariais de contabilidade, com duração de quatro anos.

Com o decreto de lei nº 9.295/46 institui-o o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais regulamentando a profissão dos técnicos de contabilidade e do contador, que só pode exercer a profissão contábil quem possuir seu registro (inscrição profissional) no CRC da sua jurisdição.

Em 1961 pela lei nº 4.024/61 foi promulgada a primeira LDB (lei de diretrizes e bases da educação) que criou as Diretrizes e bases da educação nacional, passou por diversas modificações e alterações sendo revogada pela Lei nº9.394 que alterou e introduziu mudanças no ensino superior.

Buscando melhorar a qualificação dos profissionais em contabilidade, foi criado com a resolução nº 03/92 o currículo mínimo para o curso com a inclusão das disciplinas de Ética Profissional, Perícia Contábil, Monografia e Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Em 1997 a Secretaria de Educação Superior (SESu) baixou um edital que convocava as instituições de ensino superior a apresentarem propostas para as novas Diretrizes curriculares dos cursos superiores. A partir desse levantamento Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, fixou princípios e diretrizes através do CNE/CES 776/97, 583/01, 289/03 e 296/04. Após novos estudos, sugestões e

revogações a resolução CNE/CES nº10 de dezembro de 2004 entra em vigor.

2.2 RESOLUÇÃO CNE/CES Nº10 DE DEZEMBRO DE 2004

Segundo o Conselho Nacional de Educação, em sua Resolução CNE/CES n.º 10/04, o curso de graduação deve:

Art. 3º [...] ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditoria, perícia, arbitragem, noções de atividades atuariais e de qualificação de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com plena utilização de inovações tecnológicas e a revelar capacidade crítico-analítica de avaliação[...]

Devendo lembrar que essas são as condições mínimas que os novos contadores têm que aprender ao decorrer do curso onde a instituição de ensino tem liberdade para criação de sua grade curricular que atenda por meio de projetos pedagógicos os aspectos descritos no art. nº2 no § 1º.

- I – Objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II – Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III – Cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV – Formas de realização de interdisciplinaridade;
- V – Modos de integração entre teoria e prática;
- VI – Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII – modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII – incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX – Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observando o respectivo regulamento;
- X – Concepção e composição das atividades complementares;
- XI – inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Observa-se que nesse artigo são definidos o projeto pedagógico e os objetivos gerais do curso, forma de avaliação, integração entre a teoria e a prática, carga horária entre outros que vão ajudar o acadêmico em seu desenvolvimento.

A grade curricular da instituição ensino deve abranger tópicos ou áreas de atuação que tragam experiências de ensino e aprendizagem para a formação, evitando ao máximo o prolongamento desnecessário da duração do curso. No art. nº 10 que estabelece a duração e a carga horária estabelecidos pela CES.

Essa disposição sobre a carga horária mínima para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, foi instaurada com a resolução CNE/CES nº 02/2007 que instituiu para o curso de Ciências Contábeis carga horária mínima de 3.000h, sendo seu limite mínimo para integração de quatro anos.

O CFC fez uma cartilha com a proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis sobre três eixos temáticos, conteúdo de formação básica com uma carga horaria de 900 horas, o conteúdo de formação profissional com 1.680 horas, conteúdo de formação Teórico Prática de 420 horas e ainda há conteúdos de disciplinas optativas de no mínimo 180 horas. Claro que as instituições de ensino superior têm livre escolha de sua grade.

2.3 EXAME DE SUFICIÊNCIA

Criado pela resolução do CFC nº 835 de 1999, que institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Contabilidade. O exame tem como o objetivo de resguardar a sociedade de profissionais precariamente preparados, avaliando o conhecimento médio do técnico e do bacharel em Contabilidade. Nessa primeira resolução o exame foi aplicado do ano de 2000 a 2005, sendo derrubado por uma liminar que questionava o fato de ter sido instituído por uma resolução e não por uma lei federal.

Em 2010 com a lei 12.249 foi retomado as avaliações sendo obrigatório submeter-se ao exame para obter o registro no conselho de classe. A FBC (Fundação Brasileira de Contabilidade) é responsável por sua aplicação nas duas edições do ano. Este teste possui 50 questões objetivas de múltipla escolha, onde o candidato deve acertar 50% do teste para ser aprovado.

2.3.1 Conteúdo Programático

O Exame de Suficiência é a prova destinada testa os conhecimentos médios, dos conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis. Descritas na Resolução CFC nº 1301/2010 no art. 6º, II:

Prova para os Bacharéis em Ciências Contábeis, abrangendo as seguintes áreas:

- a) Contabilidade Geral;
- b) Contabilidade de Custos;
- c) Contabilidade Aplicada ao Setor Público;
- d) Contabilidade Gerencial;
- e) Controladoria;
- f) Teoria da Contabilidade;
- g) Legislação e Ética Profissional;
- h) Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade;
- i) Auditoria Contábil;
- j) Perícia Contábil;
- k) Noções de Direito;
- l) Matemática Financeira e Estatística;
- m) Língua Portuguesa

Com o conteúdo programático estabelecido evita-se que haja questões de conteúdos regionais já que a elaboração das provas é de responsabilidade do CFC, os CRC's são responsáveis somente pela aplicação das mesmas no estado em que se encontram, oferecendo assim um único exame no Brasil.

Para cada disciplina há um detalhamento do que se é necessário ter conhecimento como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1: Conteúdo programático por disciplina do CFC.

Continua...

Disciplina	Conteúdo
Contabilidade Geral	Escrituração Contábil Registro contábeis na constituição de entidades Registros das operações típicas de uma empresa Medidas preliminares à elaboração de balanços Avaliação dos ativos e passivos Elaboração das Demonstrações Contábeis Registros contábeis na reestruturação de empresas
Contabilidade De Custos	Elementos conceituais Classificação e nomenclatura dos custos Controle e registro contábil de custos. Métodos de custeio Sistemas de Acumulação de Custos Custos para controle
Contabilidade Pública	Elementos Conceituais Plano de Contas Orçamento Receita e Despesa Pública Demonstrações Contábeis Balanço Geral Sistemas de Controle Interno e Externo Gestão Fiscal
Contabilidade Gerencial	Conteúdo da Contabilidade Gerencial Análises alicerçadas no grau de ocupação da entidade Gestão dos custos Demonstrações Contábeis na avaliação de desempenho Avaliação de empresas Orçamento e processo decisório Custos para decisão

Quadro 1: Conteúdo programático por disciplina do CFC.

Continuação...

Direito Público e Privado	Das Pessoas Naturais, Jurídicas e Domicílio. b) Classes de Bens Dos Fatos Jurídicos Direito das obrigações Direito de Empresa Direito das Coisas. Posse Princípios Fundamentais Organização dos Poderes do Estado Tributação e Orçamento Ordem Econômica e Financeira Disposições Constitucionais Gerais Emendas Constitucionais Contratos de trabalho em relação aos empregos Direitos Trabalhistas Empregado e Empregador Previdência Social
Matemática Financeira	Juros Simples Juros Compostos Anuidades Taxas Cálculo do Valor Presente e Valor Futuro
Teoria Da Contabilidade	Contabilidade Princípios Fundamentais de Contabilidade Escolas ou doutrinas na história da Contabilidade
Legislação e Ética Profissional	Ética geral e ética profissional Legislação sobre a ética profissional Legislação profissional
Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade	Princípios Fundamentais de Contabilidade Apêndice aos Princípios Fundamentais da Contabilidade Normas Brasileiras de Contabilidade
Auditoria Contábil	Características Trabalho de auditoria Tomadas e prestações de contas Legislação
Perícia Contábil	Conceito Aspectos Profissionais Aspectos Técnico, Doutrinário, Processual e Operacional Legislação Tipos de Perícia Contábil
Português	Conhecimentos de Língua Portuguesa abordados no Ensino Fundamental. Conhecimentos de Língua Portuguesa abordados no Ensino Médio.
Conhecimentos Sociais, econômicos e Políticos do País	Cidadania Regime político brasileiro e democracia As Classes e os Direitos Sociais Economia Brasileira

Fonte: Autores (2018)

O exame é aplicado duas vezes ao ano conforme descrito no art. 3 da Resolução

CFC nº 1301/2010. Devendo ao candidato conseguir 50% de pontos para sua aprovação.

Em uma análise feita pelo sistema CFC/CRC's constatou um amadurecimento e enriquecimento dos dez primeiros exames realizados, observando que o mesmo não tinha o objetivo de classificação ou seleção de profissionais, mas que havia se tornado um instrumento de aprendizagem significativa e funcional para as instituições de ensino nos mais diversos contextos e a incentivavam a buscar a atualização encadeando assim um processo de ensino-aprendizagem com as necessidades mínimas para se iniciar, profissionalmente, no mercado de trabalho.

2.4 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO CONTADOR

O contador é um profissional que desenvolve diversas atividades como planejar, controlar, organizar e dirigir. Ele abrange desde procedimentos operacionais até os gerenciais. Entretanto acompanhar as tecnologias e suas inovações são primordial para atender essa nova demanda existente no mercado.

Segundo Bruno Henrique (Portal Contabilit), as competências e habilidades que são necessárias ao contabilista é que esteja apto para enfrentar desafios; expanda suas habilidades; desenvolva competências; ouça com atenção; tenha uma boa comunicação oral; aprenda a trabalhar em equipe; fique atento em relação à escrita; tome iniciativas, seja flexível; desenvolva uma capacidade empreendedora; empregue estratégias competitivas; busque um constante aperfeiçoamento. Sendo notório que o profissional deve desenvolver inúmeras habilidades e competências para enfrentar os desafios no contexto econômico tecnológico entre outros.

Sendo assim, o profissional da área contábil necessita desenvolver algumas competências e habilidades para o exercício da profissão, sendo que a habilidade trata-se da capacidade de saber fazer alguma atividade; enquanto que a competência compreende conhecimentos, habilidades e comportamentos empregados no desenvolvimento de uma atividade. (HERNANDES; PELEIAS; BARBALHO, 2006).

Para Hermenegildo (2002) apud (VIEIRA, 2006), o profissional contábil necessita desenvolver competências e habilidades voltadas à capacitação para empreender, gerenciar e estabelecer estratégias de gestão, as quais são demonstradas no quadro a seguir.

Quadro 2: Competências e habilidades do contador

Competências	Habilidades
Capacitação para empreender	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento de si mesmo - Aprender com a própria experiência - Dedicção, motivação - Espírito para inovar - Análise de mercado - Correr risco calculado - Planejamento
Capacitação para gerenciar	<ul style="list-style-type: none"> - Delegar - Liderar - Negociar - Espírito para inovar - Análise de mercado - Correr risco calculado - Planejamento
Capacitação estratégica	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar tendências - Realizar alianças e parcerias - Controlar e avaliar operações - Estipular ações de longo prazo - Procurar novos mercados

Fonte: Adaptado de Hermenegildo (2002) apud (VIEIRA, 2006).

O contador empreendedor é aquele profissional proativo que aproveita as dificuldades e a transforma em solução, que dá suporte e ajuda seu cliente a planejar para que seu negócio se consolide, cresça e seja saudável economicamente. Vieira (2006), descreve como um profissional dinâmico, dedicado ao trabalho, otimista, que tem senso de liderança, sabe construir uma rede de relacionamentos externos à empresa, efetua planejamento, assume riscos calculados e cria valor para a sociedade.

O contador gerencial é profissional de extrema importância pois ele quem assessora as informações para a tomada de decisão.

...deve ser uma pessoa qualificada, com profundo conhecimento dos princípios contábeis, pois é ele quem definirá e controlará todo o fluxo de informações da empresa, fazendo com que, como já foi citado anteriormente, as informações corretas cheguem aos interessados dentro de prazos adequados e que a administração superior só receba informações úteis. (Vasconcelos, Portal administradores).

Segundo Bruno Henrique (portal Contabilit) a capacidade estratégica refere-se a empregar estratégias competitivas que lhe permitam sobreviver no mercado e aumentar o valor ao longo do tempo. Este profissional é centrado e consegue calcular as consequências e identifica as novas tendências.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 ÁREA DE ESTUDOS

Os dados apresentados neste trabalho foram obtidos através do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que é uma Autarquia Especial Corporativa dotada de personalidade jurídica de direito público. Criado e regido por legislação específica, com a Resolução CFC nº 1.370/2011 que estabelece estrutura, organização e o funcionamento.

O CFC tem o objetivo principal de orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, com os auxílio dos intermediários conhecidos como CRCs (Conselhos Regionais de Contabilidade), que estão presente nos 27 estados mais o Distrito Federal, além de regular acerca dos princípios contábeis, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada, bem como editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional.

O presente trabalho tem por área de estudo o exame de suficiência realizado no Brasil com um foco principal na cidade de Cuiabá e no município de Várzea Grande. Como proposto no objetivo deste trabalho será analisado os últimos quatorze exames classificando a pesquisa como descritiva, pois busca registrar, analisar e interpretar os dados coletados, descrevendo as disciplinas em que os candidatos encontram maior dificuldades nos Exames de Suficiência.

A amostra definida para estudo são os exames aplicados do ano de 2011 à 2017, totalizando quatorze edições do exame de suficiência. Sendo os mesmos retirados do site do CFC (<http://cfc.org.br/registro/exame-de-suficiencia>) e através do questionário aplicado ao coordenador do CRC-MT.

3.2 COLETA DE DADOS

Para a realização do estudo foram utilizadas as informações referentes ao exame de suficiência e percentuais de cada estado, em cada uma das duas edições realizadas anualmente. Sendo assim, a amostra de pesquisa compreende quatorze edições do Exame de Suficiência e o período de análise compreende os anos de aplicação do mesmo instituído pela Lei 12.249/2010, ou seja, de 2011 a 2017. Os dados referentes ao desempenho dos candidatos foram extraídos do relatório de desempenho fornecido pelo CFC e o CRC MT.

O procedimento a ser adotado realiza-se de forma indireta por meio de bibliografias, sites e revistas. E de forma direta com o levantamento de dados dos últimos quatorze exames de suficiência e questionário aplicado ao CRC-MT.

Quanto a abordagem, será analítica e interpretativa, os dados da pesquisa mostrarão de modo quantitativo com o levantamento de dados sobre o número de candidatos reprovados do exame de suficiência ser tão alto, e qualitativa pois expressará através de dados, qual a dificuldade dos acadêmicos ao prestar o referido exame.

Quanto à técnica utilizada, a pesquisa é classificada como documental, pois foram analisadas planilhas apresentadas pelo CFC com relação ao desempenho dos estudantes nas provas do Exame de Suficiência das últimas quatorze edições.

Após, foi realizada a entrevista com coordenador Edgar Otavio Lima de P. Liberato onde foram feitas as seguintes perguntas:

Quadro 3: Entrevista aplicada ao CRC-MT

1.Quantidade de candidatos inscritos, presentes, aprovados e reprovados na região Cuiabá e Várzea Grande no período de 2011 a 2017.
2.Em relação ao índice de aprovação e reprovação por conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> • Disciplinas, • Quantidade de questões por matéria, • Acertos e erros da região de Cuiabá e Várzea grande
3.Ranking de aprovação do exame de suficiência das universidades do estado de Mato Grosso.

Fonte: Autores (2018)

Esta pesquisa pretende, a partir de estudos bibliográficos e da coleta e análise de dados, contribuir para o ensino contábil do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior e conseqüentemente, para um melhor desempenho dos acadêmicos que prestarão o exame de suficiência.

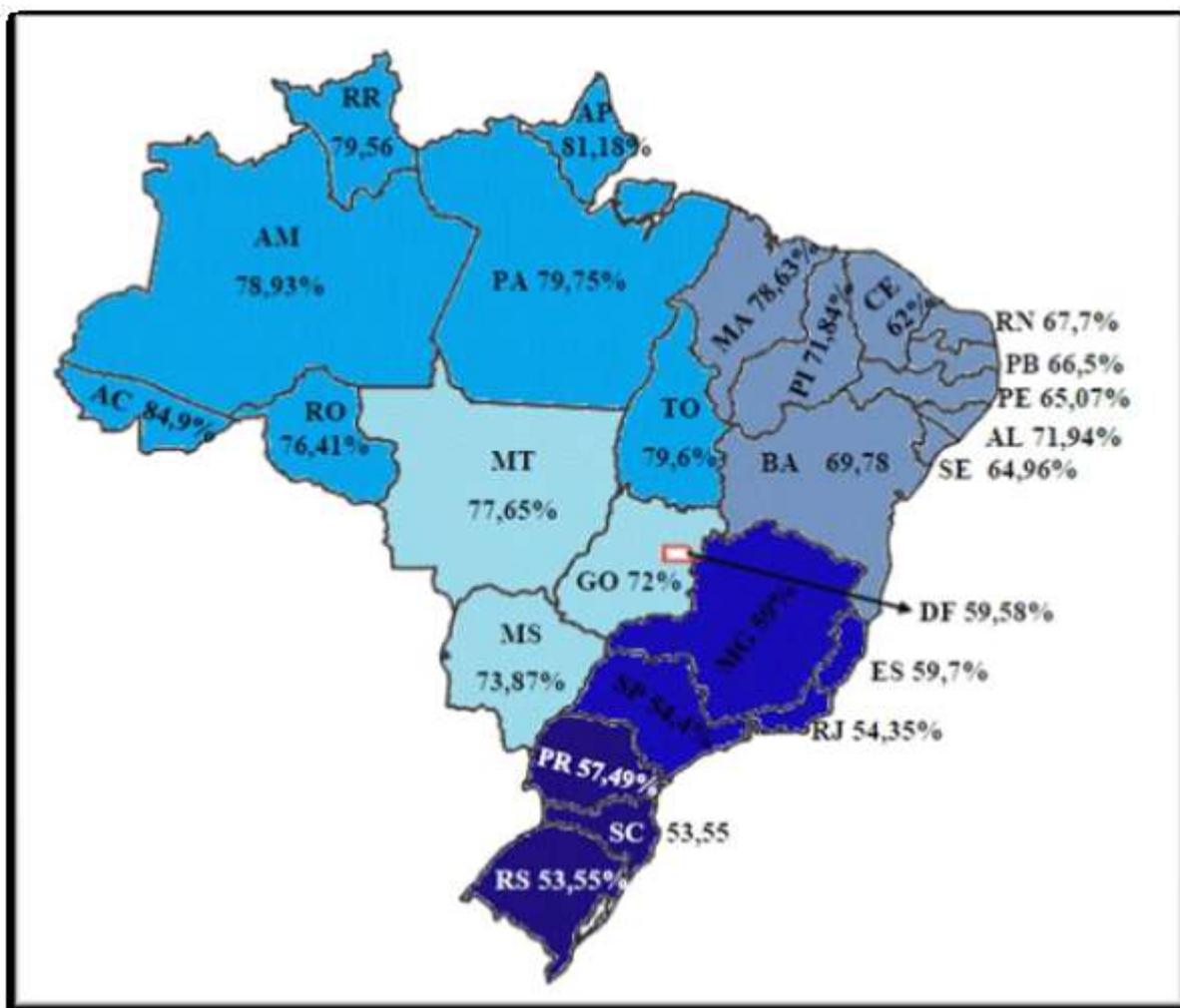
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Sendo um requisito fundamental para emissão do registro do CRC o exame de suficiência se tornou o mais temido pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis, pois dessa forma será avaliada a qualificação e o desempenho desse profissional, além de apontar em quais áreas existem maiores dificuldades e fragilidades no ensino e aprendizado do mesmo.

Desde a Resolução CFC nº 1301/2010, já ocorreram 14 edições do exame com um

total de 538.960 mil inscrito, porem em média somente 36% são aprovados em todo o Brasil.

Buscando visualizar melhor a performance dos candidatos que prestaram o exame de suficiência, foi desenvolvido um o mapa do Brasil com os índices de reprovação por região sendo estes os resultados médios obtidos das últimas quatorze edições do exame de



suficiência.

Figura 1. Mapa de índice de aprovados no exame de suficiência
Fonte: Autores (2018)

Como pode ser visto na Figura 1, o mapa mostra o índice de reprovação de todos os exames de 2011 a 2017. No Brasil a média de reprovação é cerca de 68%. A região norte apresentou o maior índice de reprovação tendo uma média de 80%, no segundo lugar a região centro oeste com 70,7%. A região nordeste com 68,71% e as regiões sul e sudeste com aproximadamente 55%. O estado com o maior índice é o Acre com 84,9% e o de menor ficou nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul com 53,55%.

Em relação as disciplinas é necessário conhecer os conteúdos cobrados nas provas. Em média, por volta de 85% das questões no Exame de Suficiência são voltadas aos assuntos específicos da Contabilidade.

Partindo dessa informação, observa-se a seguir que nas quatorze edições do exame de suficiência (dados do CFC), onde obteve-se os seguinte dados referente a porcentagem de reprovação por disciplinas:

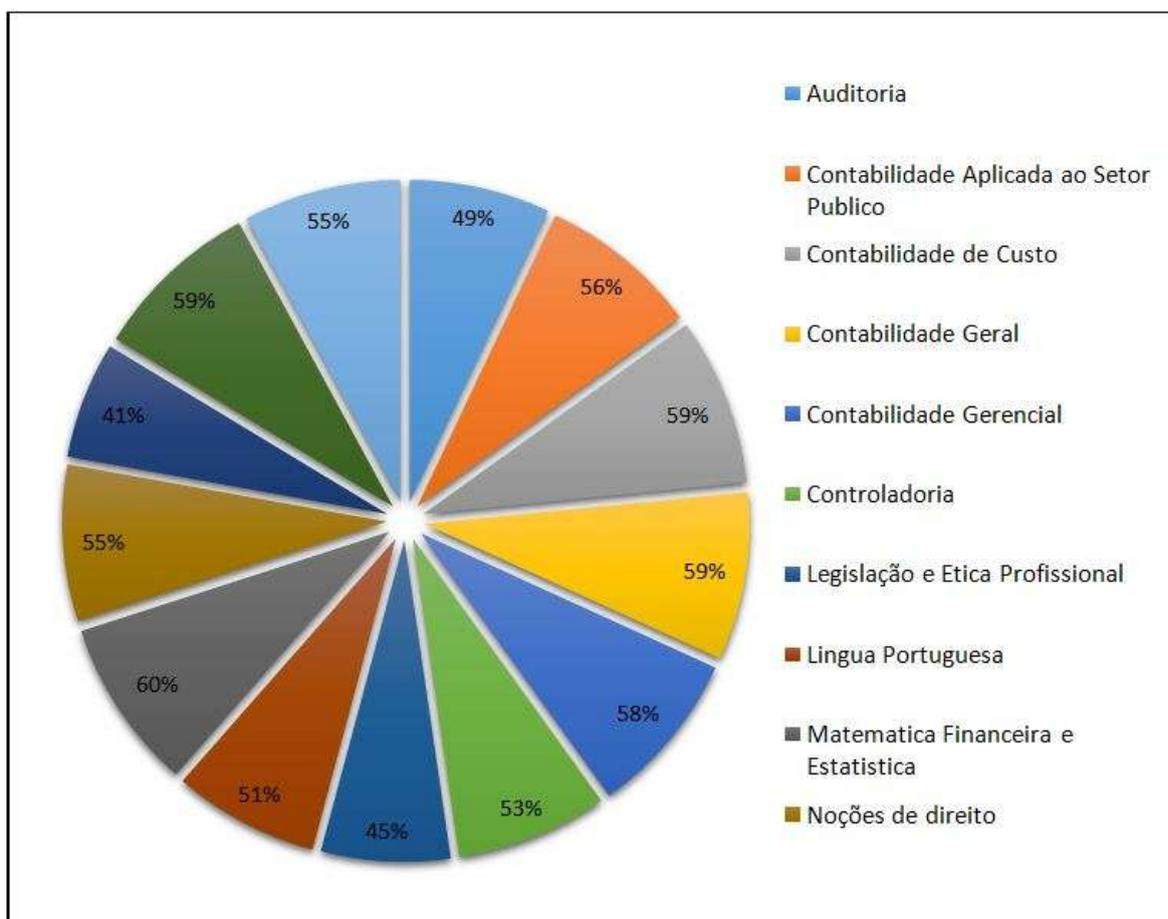


Gráfico 1: Índice de Reprovação por Disciplina nas 14 edições.

Fonte: Autores (2018)

No Gráfico 1 é possível ver que a disciplina que mais tem reprovado no exame de suficiência é a matemática financeira com 60%, em segundo lugar está a as disciplinas de contabilidade de custo e os princípios e normas contábeis com 59%. O que é interessante observar já que segundo Resolução CNE/CES 10/2004 as instituições utilizam 900 horas carga horária do curso com básicos conteúdos fundamentais e 1.680 horas com conteúdo de formação profissional específico.

No estado de Mato Grosso conforme apresentado na figura 1, tem uma média

nacional de 77,65%, de reprovados. Nos quatorze exames que ocorre desde a lei 12.249/2010, o estado apresentou o seguinte desempenho ao decorrer dos anos conforme gráfico 2 a seguir:

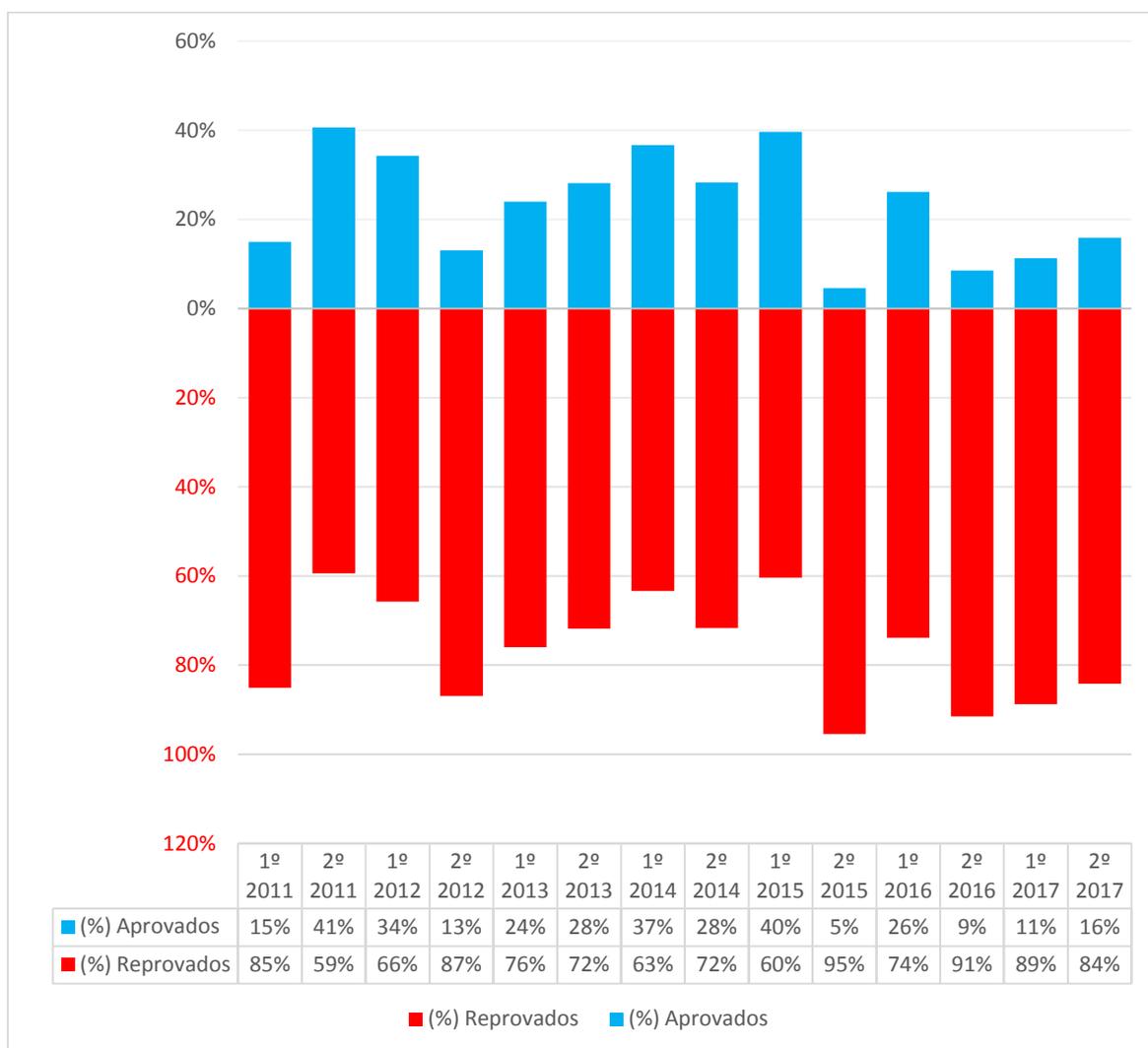


Gráfico 2: Resultado do exame de suficiência ao decorrer dos anos no estado de Mato Grosso
Fonte: Autores (2018)

Ao observar o gráfico 2, foi visto que o estado possui um alto índice de reprovações ao decorrer dos anos tendo seu pior índice na 2º prova de 2015 com 1.961 inscritos e 1.662 presentes, e uma taxa de reprovação de 95% dos candidatos. E na 2º prova de 2011 onde, com um total de 655 inscritos, destes apenas 593 compareceram apresentando um índice significativo de 41% em aprovação. Isso estabelece uma média de aprovação de 23,35%, sendo este relativamente baixo já que representa aproximadamente $\frac{1}{4}$ de aprovados e fica 12 pontos percentuais abaixo da média nacional.

O CRC/MT disponibilizou os dados do exame de suficiência da região de Cuiabá e Várzea Grande, sendo estes de 2011/1 até 2017/1, um total de treze exames. Porém o CRC/MT não tem nenhuma dessas informações em sua sede, eles extraíram as mesmas do CFC que é quem tem todas as informações do exame. Com estes foram elaborados os gráficos 3 e 4 para uma melhor visão do desempenho destas regiões em relação a aprovados, reprovados e ausentes.

Em relação a Cuiabá obteve-se os seguintes dados, conforme Gráfico 3.

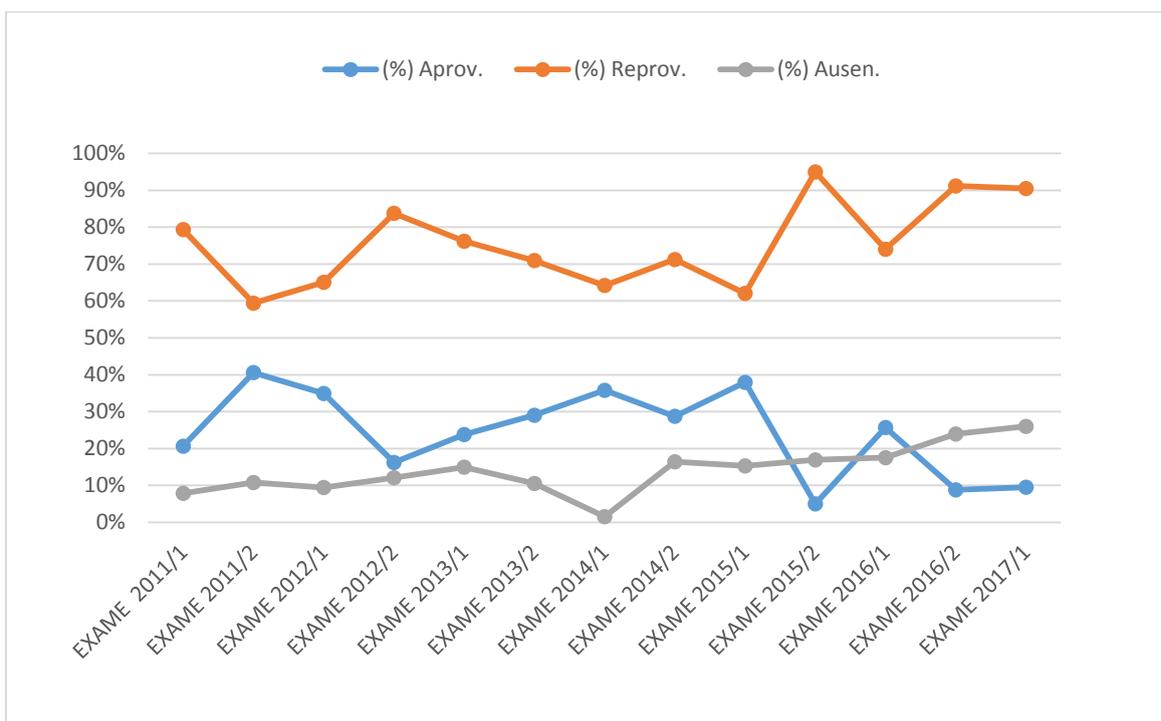


Gráfico 3: Resultado do exame de suficiência em porcentagem ao decorrer dos anos de 2011 até 2017 na cidade de Cuiabá

Fonte: Autores (2018)

O gráfico 3, sobre os exames em Cuiabá ao decorrer dos anos é visível que a porcentagem de reprovados é significativa principalmente no exame de ano de 2015/2 que atingiu o percentual máximo de 95%, neste semestre teve um total de 1.105 inscritos onde somente 936 compareceram ao exame.

Porém, em Cuiabá o exame de 2016/02 foi o que teve mais inscritos sendo um total de 1.227, onde somente 961 compareceram neste teve-se 26% de aprovados e 91% de reprovados, ou seja, 714 candidatos não conseguiram passar.

O ano em que a cidade conseguiu o melhor percentual 41% de aprovados conforme visto no gráfico 3 foi no exame de 2011/2. O segundo o melhor resultado foi no exame de 2015/1 que de 1.105 inscritos 355 candidatos foram aprovados totalizando 38%, a média de

aprovação da região é de 23%, ou seja, neste ano houve uma variação de 15 p.p. a mais.

No município de Várzea Grande há uma quantidade de inscritos em relação a Cuiabá é pequena nas treze edições disponibilizada pelo CRC/MT teve um total de 1.056 inscritos, em Cuiabá o total de 11.230 inscritos. No município de Várzea Grande (Gráfico 4) apresenta-se os seguintes dados obtidos.

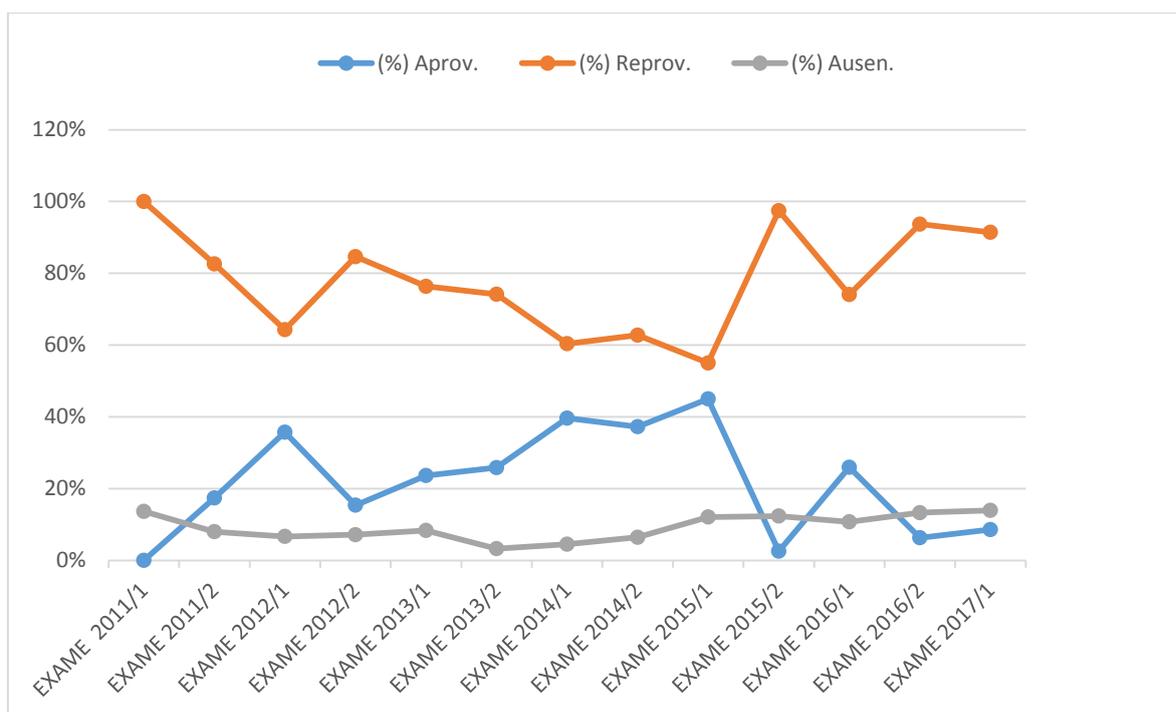


Gráfico 4: Resultado do exame de suficiência ao decorrer dos anos de 2011 até 2017 na cidade de Várzea Grande
Fonte: Autores (2018)

Observando o gráfico 4 é possível avaliar que o desempenho dos candidatos ao decorrer dos anos não fora satisfatório. No primeiro exame houve um total de 22 inscritos, deste 3 ausentes e nenhum aprovado. O índice de reprovados diminuiu nas duas edições seguintes, chegando a 64% de reprovados. O melhor desempenho do município foi em 2015 onde teve 45% de aprovados. O ano que teve maior número de inscritos foi no exame de 2016/2 com 128 inscritos destes apenas 7 candidatos foram aprovados.

A média de aprovação do município de Várzea Grande é de 20% de aprovação, 70% de reprovação e quantidade de ausentes varia de 2 a 17 candidatos, sendo um total de 9% de ausentes isso nas treze edições analisadas.

Em relação ao conteúdo como sabemos a prova tem 50 questões relacionando os conteúdos de auditoria, pericia, contabilidade aplicada ao setor público, de custos, geral,

gerencial, sobre legislação e ética profissional, língua portuguesa, noções de direito, princípios, normas e teoria da contabilidade, matemática financeira e estatística e por fim controladoria.

No gráfico 5 será apresentado os índices de erros e acertos das disciplinas nos últimos quatorze do exame de suficiência, na região de Cuiabá:

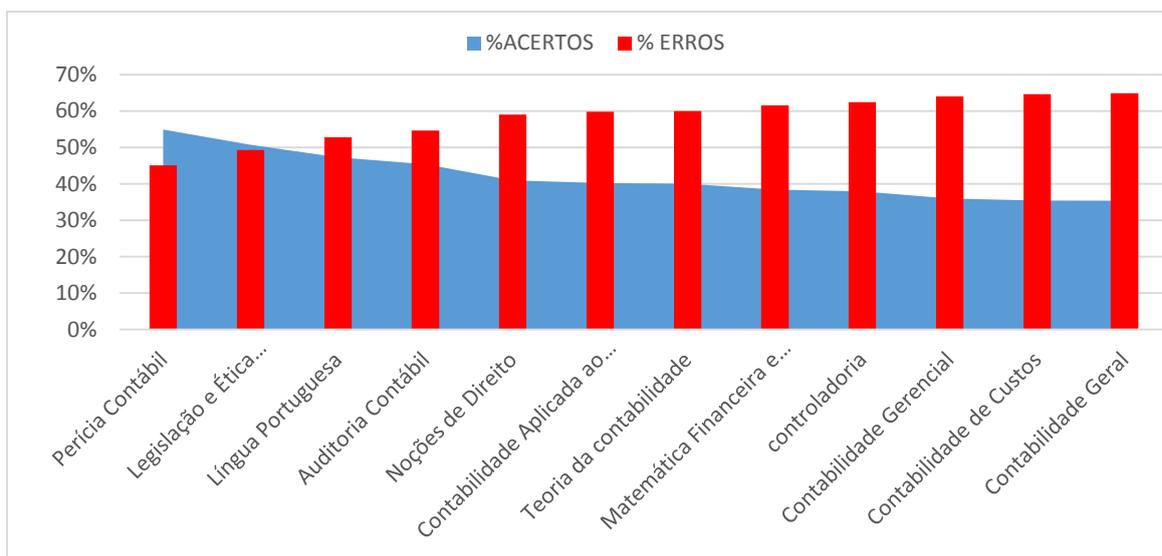


Gráfico 5: Resultado do exame de suficiência por disciplinas em Cuiabá

Fonte: Autores (2018)

Conforme o gráfico 5 podemos observar que a mais de uma disciplinas em que os cuiubanos tem dificuldades sendo contabilidade de custos, contabilidade geral, princípios e normas contábeis ambos teve 65% de erros, já contabilidade gerencial apresentou 64% de erros. Em contra partida as disciplinas com maior índice de acertos são perícia com 55% e legislação e ética profissional com 51%.

No gráfico 6 será exposto os índices de erros e acertos no município de Várzea Grande

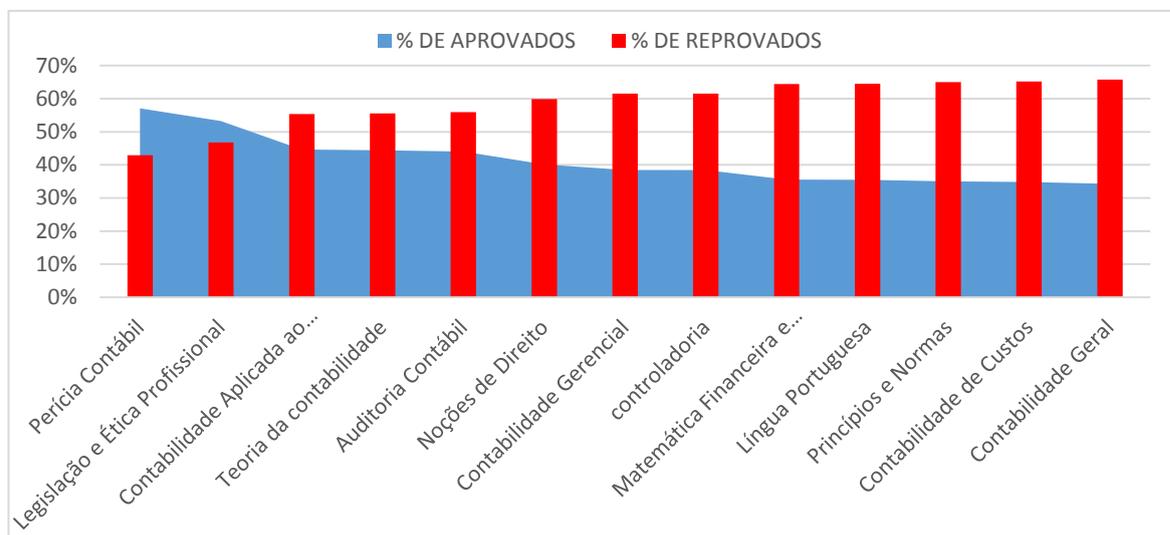


Gráfico 6: Resultado do exame de suficiência por disciplina no município de Várzea Grande
Fonte: Autores (2018)

Conforme visto no gráfico 5, os índices são bem elevados nas disciplinas de contabilidade de custos, contabilidade geral, língua portuguesa, princípios e normas e matemática financeira com uma variação entre 66% a 64% de erros das últimas edições. É possível notar que há grande dificuldade nas áreas que são fundamentais para o acadêmico.

Já nas disciplinas legislação e ética e perícia contábil ficam com índices aproximados de 55% de acertos. Nas outras disciplinas como auditoria contabilidade aplicada, contabilidade gerencial, noções de direito, teoria da contabilidade e controladoria os percentuais são próximos de 60% de erro, sendo que dentre as respostas aceitas chegam de 38% a 40 % conforme mostra o gráfico 6.

4.1 PROPOSTA DE AÇÃO

4.1.1 Relatório

Este relatório visa analisar e identificar a disciplina em que os candidatos encontram maior dificuldade nas quatorze edições do exame de suficiência do CFC, realizadas entre os anos de 2011 a 2017, utilizando uma análise estatística realizada em três níveis (país, estado, cidade), observou-se que o país tem um alto índice de reprovação variando de 84,9% no estado do Acre a 53,5% nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde identificou-se que as disciplinas de maior dificuldade são matemática financeira, contabilidade de custos e princípios e normas contábeis todas com uma índice de 60% de erros.

No estado de Mato Grosso o índice médio de reprovação é de 77%, na sua capital Cuiabá as disciplinas que se destacaram por um índice de 65% dos erros foram a contabilidade de Custos, contabilidade geral e normas e princípios contábeis. Essas dificuldades são semelhantes ao município de Várzea Grande onde as disciplinas de contabilidade de custo, contabilidade geral e contabilidade gerencial obtiveram aproximadamente 65% dos erros. Sendo possível notar que a grande dificuldade está nas áreas que são fundamentais para o acadêmico.

Essa dificuldade se deve principalmente por causa da falta do domínio da contabilidade básica, onde os acadêmicos encontravam grandes dificuldades com as disciplinas que envolvem custos, área comercial, área industrial e publica. Em 2001 Carlos

Marion já apontava essas dificuldades em seu livro *Ensino da Contabilidade* e desde então nota-se que não houve muitas mudanças nos índices.

Após observar essas informações, fica claro a necessidade de dar uma atenção especial para essas disciplinas mudando a forma didática de como elas estão sendo desenvolvidas.

Sendo observada a necessidade muito grande de ter aulas mais práticas, Marion (2003) confirma dizendo que o ensino da Contabilidade deveria combinar a teoria com a prática, com o tempo dedicado a ambas variando de acordo com a necessidade dos alunos. Uma parceria com empresas públicas ou privadas para o desenvolvimento da prática seria uma alternativa.

As IES precisam rever os conteúdos ministrados em seus cursos, a forma de avaliação (com a adesão de questões do exame de suficiência para preparar o acadêmico a se familiarizar com o mesmo), obrigando o acadêmico ter um pensamento crítico, criando assim os aspectos necessários para desenvolvimento de competências e habilidades esperadas no mercado de trabalho, para que sejam profissionais que atendam a necessidade da sociedade.

Não deixando de eximir o estudante de suas responsabilidades neste processo de aprendizado e no desenvolvimento das competências e habilidades, o mesmo deve buscar complementar seus estudos, não devendo se prender somente ao conteúdo abordado em sala de aula. Não só os acadêmicos, como todos os brasileiros devem adquirir hábitos de leitura e buscar ler sempre livros, artigos e periódicos que estejam atualizados tanto da área contábil e de áreas afins, além de participar de cursos complementares acerca da legislação e avanço tecnológico, que surgem no decorrer do curso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou a oportunidade de trazer para discussão um assunto que é tão relevante para o meio acadêmico e instituições de ensino superior o exame de suficiência do CRC/MT, dessa forma trouxe alguns dados que mostra a realidade atual do país e com mais prioridade o Estado de Mato Grosso, mais precisamente as regiões de Cuiabá e Várzea Grande.

Ao analisar as disciplinas que os acadêmicos têm maior dificuldade ficou evidente que em todas existe uma deficiência muito grande, pois os dados apontam margem superior a 50%, desde língua portuguesa até contabilidade geral, que é a base fundamental da

profissão contábil, assim mostrando a necessidade de mudanças e a buscar meios que ajude a melhorar esses índices, tanto as IES quanto aos acadêmicos precisam se posicionar diante desse fato, pois somente em conjunto e com uma ajuda do órgão competente o CRC/MT que direta ou indiretamente precisam participar para auxiliar os novos profissionais que vão entrar no mercado de trabalho, poderá reverter esses percentuais tão negativos.

Levando-se em consideração que a educação no país não tem investimentos necessários para dar suporte para o ensino superior, havendo muitos pontos que influenciam diretamente nesses resultados, entretanto não tem como apontar onde está o erro, pois são muitos fatores que contribuíram para esses índices.

Outro ponto a ser questionado é à falta de estudos sobre o respectivo exame, existem poucas informações e as mesmas são de forma geral publicadas no site Conselho Federal de Contabilidade, enquanto o órgão responsável do estado o CRC não tem nenhuma pesquisa referente seus futuros profissionais e não tem nenhuma ligação com os acadêmicos e as instituições de ensino superior, a não ser na aplicação das provas no Estado, pois o órgão não pode estar envolvido diretamente o ensino da profissão.

Ao refletir sobre a importância do profissional contábil em relação a sua formação, objetivou-se contribuir na discussão e no desempenho dos acadêmicos na realização do exame, trazendo a questão de mudanças, algumas instituições já estão modificando sua metodologia, trazendo novas formas do acadêmico ter um pensamento mais empreendedor, buscando fazer com que eles sejam mais ativos e não se acostume somente receber informação mais transmitir informação. Sabendo-se que as dificuldades são muitas, é um caminho longo a ser percorrido, mais com algumas mudanças pode-se melhorar a realidade atual.

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CRC MT. Instituição. Encontrado < <http://www.crcmt.org.br/novo/www/institucional/o-crc-mt,2.html>> acesso em 23/11/2017 as 14:53

GATTI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo SP. Editora Vozes -2013.

G1.GLOBO.COM. Saiba quais são os 5 cursos mais procurados no Brasil Atualizado em 12/07/2017 19h04 <<http://g1.globo.com/especial-publicitario/educa-mais-brasil/estudar-para-transformar/noticia/2017/06/saiba-quais-sao-os-5-cursos-mais-procurados-no-brasil.html>> Acesso em 30/09/2017 as 21:25

HERNANDES, D. C. R.; PELEIAS, I. R.; BARBALHO, V. F. O professor de contabilidade: habilidades e competências. In: PELEIAS, Ivam R. (org.). Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

HENRIQUE, B. Atualmente uma das principais e importantes tarefas é a de suprir a gerência com informações úteis e hábeis para uma correta tomada de decisão. Atualizado em 09 de março de 2017 Encontrado em < <https://contabilit.com.br/competencias-e-habilidades-necessarias-ao-contabilista/> > Acesso em 29/10/2017 as 18:03.

MAPA. Memória da Administração Pública Brasileira. Aula de Comércio da Corte (1822-1889), publicado em 04/08/2014, encontrado em <<http://linux.an.gov.br/mapa/?p=6350>> Acesso em 20/09/2017 as 21:15

MARION, J. C. O ensino da contabilidade. 2ª ed: São Paulo Editora Atlas. 2001

PLANALTO. LEI Nº 12.249, DE 11 DE JUNHO DE 2010. Encontrado no < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112249.htm> acesso em 30/09/2017 as 21:40.

PORTAL MEC. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 encontrado em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> acesso em 09/10/2017 as 14:36

VASCONCELOS, Charlyton, Características do Contador Gerencial atualizado em 25/09/2009 encontrado em <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/caracteristicas-do-contador-gerencial/32211/>> Acesso em 23/11/2017 as 15:16

VALOR ECONOMICO. Contabilidade: 75% dos bacharéis são reprovados em exame para registro. Encontrado em < <http://www.valor.com.br/empresas/4962712/contabilidade-75-dos-bachareis-sao-reprovados-em-exame-para-registro>> acesso em 25/11/2017 as 18:19.

VIEIRA, M. G. A ética na profissão contábil. São Paulo: Thomson, 2006